

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DAS MÍDIAS EDUCACIONAIS: UMA BREVE REFLEXÃO

*Tânia Costa Silva*¹
UESB/ UNINASSAU

*Rogério Santos Sales*²
UESB/ UNINASSAU

*Eliene Meira da Silva*³
UNINASSAU/FTC

Resumo: O presente artigo surgiu como proposta do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, especificamente no âmbito da disciplina de Tecnologias Educacionais, com a seguinte indagação: Como proporcionar uma aprendizagem significativa em tempos que a informação se encontra maciçamente disponível em diversos meios e como manter os alunos interessados em relação à aprendizagem em sala de aula? Nesse sentido, objetiva refletir acerca da importância da aprendizagem significativa no contexto das mídias educacionais. Para tanto, fez-se necessário ampla revisão bibliográfica e buscou-se analisar a teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel, averiguar a importância da aprendizagem significativa e por fim associar a teoria da aprendizagem significativa e os novos meios de aprendizagem. À luz da teoria de Piaget e Vygostsky, analisou-se as colocações de Ausubel (1976) quanto à incorporação de novos conhecimentos de maneira significativa. Com base nesses teóricos reflete-se acerca da aprendizagem significativa no contexto das tecnologias da informação e defende o engajamento do professor nessa nova esfera de aprendizagem em que o conhecimento pode estar em qualquer lugar e o docente passa ser um mediador da informação tornando as aulas significativas. Por isso mesmo, a pesquisa ora apresentada traz uma abordagem qualitativa. Conclui que, estratégias diversificadas são necessárias para envolver o educando em uma aprendizagem significativa, todavia, é essencial o envolvimento do educador nas práticas de ensino de modo que este busque atualização constante do fazer docente e acompanhe a dinâmica da sociedade.

Palavras chave: Aprendizagem significativa. Mediador. Mídias educacionais.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU, Especialista em Gerenciamento de Projetos pela SIGNORELLI, Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Servidora Pública do quadro efetivo da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista no cargo de Assistente Social.

² Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU, Especialista em História: Política, cultura e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Graduado em História pela UESB. Analista Universitário da UESB e professor na rede Estadual de Ensino da Bahia.

³ Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU Graduada em Enfermagem Pela Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC, Especialista em Saúde Mental, pela UNIGRADE. Servidora Pública do quadro efetivo do Município de Vitória da Conquista-BA.

1. Introdução

A teoria da aprendizagem significativa tem como pressuposto básico o conhecimento prévio do aluno, este é o ponto principal para o desenvolvimento e entendimento da teoria. De acordo com Ausubel (1976), para se estabelecer uma aprendizagem qualitativa é imprescindível partir do que o aluno já sabe e a partir daí ir ampliando seus conhecimentos. É deveras significativo entender o fator motivador que este método pode trazer para o educando, pois, ele pode perceber que pode construir a sua aprendizagem a partir da reconfiguração de ideias pré-existentes em sua estrutura mental relacionando e acessando conteúdos novos.

Segundo Lemos, pesquisadora do ensino de Ciências e Biologia da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro Apud Fernandes (2011), “Quanto maior o número de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento”. E, acima de tudo, para que o aprender tenha algum significado é necessário ter despertado o desejo, a vontade de aprender.

Aquilo que o aluno já sabe, segundo Ausubel (1976), serve como ponto de ancoragem para o conhecimento vindouro e isto envolve interação do conhecimento prévio com o novo, no qual, a isto, define-se conceitualmente como subsunção. A teoria da aprendizagem significativa traz a informação de que uma estrutura cognitiva de um indivíduo é formada por uma hierarquia de conhecimento e experiências na qual a assimilação de novas ideias se dá sempre na interação com uma já existente.

No contexto educacional cabe ao professor criar, em sala de aula, as condições necessárias para a construção do processo educativo. Portanto, é imprescindível que o professor desenvolva atividades adequadas e graduais de forma a despertar os interesses dos educandos realizando intervenções e adequando-as às necessidades individuais.

Para que isso ocorra de forma mais eficiente, o docente precisa conhecer o repertório dos alunos, e uma boa análise diagnóstica contribui de forma substancial para isto. Contudo, é preciso entender que ao se deparar com uma turma de estudantes pela primeira vez, mesmo realizando um estudo diagnóstico, não é possível compreender todo o universo do conhecimento dos indivíduos ali presentes. Entretanto, à medida que o trabalho pedagógico é desenvolvido ao longo do tempo, mais o professor tem condição de conhecer seus educandos para provocar neles uma aprendizagem significativa.

Posto isto, percebe-se que os modos de ensino descolados do universo dos alunos não configuram um método eficiente de aprendizagem ao não contribuir com o desejo de aprender. Não obstante, para quem ainda não está familiarizado com este modelo de ensino, é possível fazer a transição para que o conhecimento se torne articulado no intuito de facilitar a compreensão entre os fenômenos analisados. Por esta razão:

O conhecimento que o aluno constrói, em sua interação com o mundo, não é simples cópia desse mundo. A realidade apreendida por ele é uma representação da realidade objetiva, que ele internaliza, ajudando-a e transformando-a a partir de sua realidade pessoal. (HOFFMAN, 2001. p. 155-156).

Ainda para Hoffman (2001) os conceitos construídos pelo aprendiz acompanham a própria dinâmica do processo de aprendizagem e estão em permanente evolução. Neste sentido há a participação ativa do sujeito, propondo a participação do próprio indivíduo na aquisição de conhecimentos de maneira que não haja a mera reprodução de instrução passada pelo professor ou livro-texto, mas uma reelaboração pessoal. Desse modo, acompanhar e entender as tendências sociais é fundamental, nesse processo não pode se perder de vista as revoluções tecnológicas, sobretudo nos últimos anos, em que a sociedade experimenta mudanças relevantes com a democratização de novos meios de comunicação.

A pesquisa em tela procura trazer uma abordagem qualitativa e foi motivada em decorrência do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, especificamente no âmbito da disciplina de Tecnologias Educacionais, onde surge a indagação: Como proporcionar uma aprendizagem significativa em tempos em que a informação se encontra maciçamente disponível em diversos meios, como manter os alunos interessados e na aprendizagem em sala de aula?

Nesse cenário, refletir acerca da importância da aprendizagem significativa no contexto das mídias educacionais faz-se necessário. Por ser assim, buscou-se analisar a teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel, averiguar importância da aprendizagem significativa e por fim associar a teoria da aprendizagem significativa e os novos meios de aprendizagem.

2. Ausubel e a teoria da aprendizagem significativa

A teoria da Aprendizagem Significativa foi apresentada em 1963 pelo norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008). Nascido no seio de uma família pobre e imigrante da Europa Central possuía descendência judia. Entendia a escola do seu tempo como punitiva, reacionária. O próprio Ausubel sofreu com os castigos e humilhações impostas por uma escola onde qualquer atitude considerada falha era tratada de forma austera. Médico psiquiatra de formação se propôs a estudar Psicologia da Educação. Sem dúvida, suas pesquisas no campo da aprendizagem decorrem do fato de ele próprio ter sofrido e com isso poder contribuir para uma educação onde o educando sinta algum prazer em estudar.

Um dos grandes questionamentos para o autor da teoria em questão era como de fato ocorre a aprendizagem. Ele percebia que as teorias em vigor no período não davam conta de responder a tal indagação. É válido refletir sobre a possibilidade de o autor da teoria da Aprendizagem Significativa ter sentido a necessidade, em diversos momentos da sua vida escolar, de ter suas opiniões, seu conhecimento como estudante levado em consideração. A escola entendia o educando como *aluno=alumnus* um ser desprovido de iluminação, sem conhecimento, e para se chegar ao conhecimento fazia-se necessário que alguém os ensinasse. Este, somado aos constantes castigos, obviamente, foi fator preponderante para despertar o desejo de Ausubel na formulação de uma teoria que pudesse melhorar a relação ensino-aprendizagem.

2.1 Considerações acerca de Piaget e Vygotsky e a teoria de Ausubel

Quando se fala em aprendizagem, é comum pensar em Piaget e Vygotsky. Suas teorias constituem-se bases teóricas indispensáveis à psicologia e fonte de referência para a pedagogia e para educação de modo geral. Pondera-se aqui, as particularidades de cada teoria, bem como de cada autor. Vygotsky e Piaget nasceram no mesmo tempo histórico, final do século XIX (mesmo ano), ambos europeus, embora em locais e contextos distintos. Vygotsky foi influenciado pela revolução russa, após sua morte, suas ideias foram repudiadas pelo governo soviético e suas obras foram proibidas na União Soviética, entre 1936 e 1958, durante a censura do regime stalinista. Piaget viveu por mais tempo. Sua teoria foi mais difundida, escreveu mais de 100 livros além de 500 artigos.

A teoria de Ausubel surge marcada pela experiência vivida e sentida pelo autor no contexto educacional, e ganha evidência do segundo quadrante do século XX. É reforçada na

passagem para século XXI. Nesses pressupostos, buscam-se correlacionar as duas teorias anteriores com a perspectiva de uma aprendizagem significativa.

Piaget não considera o progresso cognitivo consequência da soma de pequenas aprendizagens pontuais, mas sim um processo de equilíbrio desses conhecimentos. De acordo com Piaget, a aprendizagem seria produzida quando ocorresse um desequilíbrio ou um conflito cognitivo. Entretanto, Piaget não enfatiza o conceito de aprendizagem. A teoria desenvolvida por ele é de desenvolvimento cognitivo, não de aprendizagem. Nesta perspectiva, Piaget considera que só há aprendizagem (aumento de conhecimento) quando o esquema de assimilação sofre acomodação.

Vygotsky (1988) defende o desenvolvimento cognitivo do educando pela interação social. É imprescindível que no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.

Para Lev Vygotsky (1987, 1988), o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que ocorre. Para ele, os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento voluntário) têm sua origem em processos sociais; o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais. Nesse processo, toda relação/função aparece duas vezes, primeiro em nível social e depois em nível individual, primeiro entre pessoas (interpessoal, interpsicológica) e após no interior do sujeito (intrapessoal, intrapsicológica). Mas a conversão de relações sociais em processos mentais superiores não é direta, é mediada por instrumentos e signos. Instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa; signo é algo que significa alguma outra coisa. Existem três tipos de signos: indicadores são aqueles que têm uma relação de causa e efeito com aquilo que significam (fumaça por exemplo significa fogo por que é causada pelo fogo); icônicos são os que são imagens ou desenhos daquilo que significam; simbólicos são os que têm uma relação abstrata com o que significam. As palavras, por exemplo, são signos (simbólicos) linguísticos; os números são signos (também simbólicos) matemáticos. A língua, falada ou escrita, e a matemática são sistemas de signos. (MOREIRA, 1995, p. 31.)

Assim, a interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Então a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos. Nesse sentido, signo seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem escrita e falada. Desse modo a aprendizagem como sendo uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação e para ela ocorrer, a interação social deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

Percebe-se que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel muito se aproxima das ideias de Vygotsky e diverge das de Piaget.

2.2. Importância da Aprendizagem Significativa

Ausubel (1976) defende que a essência do processo de aprendizagem significativa são as ideias expressas simbolicamente que são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva.

Outro ponto a ser percebido nessa teoria refere-se à atuação do professor que deve levar em conta que o aluno é o sujeito do conhecimento e não mero receptor de informações. Por isso, é válido todo o esforço no sentido de envolver os alunos, tornando as aulas momentos de interação e aprendizagem, no entanto na práxis cotidiana percebe-se que o processo de aprendizagem ainda está limitado a cumprir conteúdos e metas, pois existem barreiras que ainda não foram superadas, tais como: a realidade social, fatores motivacionais, responsabilização individualizada no professor, entre outros. E dessa forma perde-se o foco do trabalho a se fazer, ou seja, ensinar buscando as estratégias mais adequadas para suprir as defasagens de aprendizagem percebidas.

De acordo com Ausubel (1976) o processo ideal de aprendizagem ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios do indivíduo. Motivado por uma situação que faça sentido, proposta pelo professor, o aluno amplia, avalia, atualiza e reconfigura a informação anterior, transformando-a em nova, levando em consideração que a motivação deve ser mútua.

No que concerne à questão da memorização, a teoria da aprendizagem significativa não a descarta. Contudo, a simples memorização mecânica, sem reflexão, não estaria efetivamente contribuindo para uma aprendizagem significativa, mas por outro lado o assunto memorizado pode auxiliar na fixação de um outro conhecimento recém adquirido.

Moreira (2006) interpreta que a aprendizagem significativa “é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. (MOREIRA (2006, p. 38)). É válido ressaltar que o novo conteúdo deve ser significativo e que o aluno manifeste disposição para aprender.

Santos (2008) reforça que “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”. (SANTOS 2008, p. 33).

Nesse sentido, as condições para que a aprendizagem significativa se efetive, desafia o professor a adotar a postura de mediador entre o aluno e o conhecimento, desconsiderando a aprendizagem mecânica em que somente o professor detém o conhecimento e não abre para as percepções do aluno. Ao mediar o conhecimento e promover a aprendizagem por meio da reflexão do mundo e do contexto em que estamos inseridos, há uma troca de saberes enriquecedores para ambos, alunos e professores.

2.3. A teoria da aprendizagem significativa e os novos meios de aprendizagem

É consenso que em diversos aspectos da vida há uma mudança extremamente radical, há uma exacerbada aceleração dessas mudanças e das inovações, sobretudo no âmbito tecnológico nas últimas décadas influenciando as relações sociais e afetando sobremaneira o meio educacional. Portanto, o modo como as pessoas aprendem e apreendem o mundo tem se tornado mais dinâmico e extrapolado os muros da escola. É verdade que o indivíduo além do ambiente escolar, também aprendia no seio da comunidade local onde estava inserido. Não obstante, numa sociedade onde a conectividade é palavra cada vez mais presente, as pessoas passaram a interagir com os mais variados conhecimentos de forma dinâmica e interdisciplinar.

A teoria de Vygotsky e a teoria de Ausubel se mostram adequadas para atividades colaborativas e troca de ideias, como os modelos atuais de fóruns e chats agregados pelas novas tecnologias. Nessa perspectiva o professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP a todo momento. O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno. Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos. Sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios. Neste aspecto:

O modelo de aprendizagem comportamental não é mais suficiente para aprender o mundo, da forma como ele vem se apresentando de 30 anos para cá. A razão é simples. O conceito de aprendizagem teve que se tornar mais dinâmico e aprender passou a ser exigência instrumental, relativa e deixou de ser capacidade determinante, absoluta e estanque. A sobrevivência no mundo atual e no mundo que se anuncia dependerá da habilidade de saber aprender e “desaprender” com certa desenvoltura. (SANTOS, 2006 p. 01).

O modelo tradicional de educação onde vigora a ideia de que aluno deveria receber informações prontas e acabadas há muito tempo vem sendo questionada e mais ainda com os avanços tecnológicos, frente a isto, a repetição automática pura e simples já não faz sentido. É verdade que a escola formal ainda em grande parte não está totalmente integrada com os novos meios de aprendizagem, também não é diferente que diversos docentes possuem resistência em alguma medida para inserir as novas tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem e isto provoca no aluno a sensação de que o que ele está aprendendo não tem relação com a vida cotidiana.

A teoria da aprendizagem significativa não diverge das novas formas de aprendizagem proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação – TIC, ao contrário, ela está totalmente de acordo na medida em que o aprendiz precisa de um conhecimento prévio sobre determinado assunto para poder buscar aquilo que se pretende aprender. Todavia, não se pode perder de vista que o simples fato de ter acesso a informação não faz da pessoa um conhecedor. Neste sentido, a figura de um professor orientador é imprescindível para a sistematização do conhecimento para os educandos. Assim sendo, a aprendizagem pode se tornar significativa na medida em que haja uma inserção ativa no mundo real e o professor é figura preponderante para esse fim. Se é assim:

Como se supera as barreiras para uma efetiva promoção da aprendizagem significativa? É dispensável dizer que não há formulas, mas algumas dicas se mostram necessárias e úteis. Vencer as crenças já apresentadas é condição inicial. A partir da mudança de crenças, precisamos renovar o olhar sobre o caos, de forma que enxerguemos novos caminhos, novas idéias e novas possibilidades. Como última dica aos professores, é imperioso se auto-conhecer. Somente apropriando-se de seus limites e potencialidades é que o professor vai ganhar força para ser para se tornar um verdadeiro agente de mudanças. (SANTOS, 2006. p. 06).

Não há como negar que vivemos em tempos onde a informação se move numa velocidade instantânea, e as pessoas podem estar em diversos lugares ao mesmo tempo sem necessariamente sair de casa. O local de aprendizagem, hoje, não é apenas a comunidade local, mas a grande aldeia global. A conectividade permite interatividade em escala global

fazendo com que as culturas sejam mutuamente influenciadas mudando até mesmo formas de pensar e agir. Por este motivo as necessidades do indivíduo no que tange à questão da aprendizagem exigem concepções novas de aprendizagens.

Ausubel obviamente não previu a explosão tecnológica na área da tecnologia da informação e comunicação quando apresentou sua teoria em 1963. Contudo, sua teoria serve para subsidiar o trabalho docente em meio à diversidade de recursos tecnológicos, deste modo, negligenciar todo o conhecimento dos educandos no campo das novas tecnologias é tornar o trabalho docente empobrecido e os educandos desestimulados.

Existe uma unanimidade entre os diversos teóricos da educação ao afirmar que para a promoção de aprendizagens significativas é necessário partir das concepções espontâneas dos alunos. Portanto, ativar o conhecimento prévio do aluno é de fundamental importância para uma ação educativa, se os alunos conhecem e dominam muito bem as ferramentas tecnológicas acaba sendo um terreno extremamente fértil para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB publicada em 1996 prevê o uso das novas tecnologias no âmbito educacional. Sem prejuízo da análise de outros Artigos, por exemplo, o Artigo 62 que trata da formação docente em seu parágrafo segundo nos informa que na formação continuada e capacitação do professor poderão ser utilizados recursos tecnológicos de Educação à Distância. O parágrafo terceiro do mesmo artigo também faz referência à formação do professor utilizando os mesmos recursos citados anteriormente.

3. Considerações Finais

Diante do exposto, evidencia-se que a aprendizagem significativa no contexto das mídias educacionais é imprescindível, haja vista a necessidade de se adequar ao atual contexto social. Embora a teoria de Ausubel não tenha sido desenvolvida prevendo a grande revolução tecnológica, ela serve perfeitamente para refletir, acerca da prática docente no contexto das novas mídias educacionais.

Em tempos que conectividade é palavra de ordem, emerge a necessidade dos alunos aprenderem significativamente e adquirirem autonomia não somente para responder às avaliações escolares e sim para a sua vida cotidiana.

As reflexões presentes apontam fatores necessários para uma aprendizagem significativa, de modo que concebe a aprendizagem como uma relação social e de troca em que o educando participa ativamente do processo.

É preciso diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, por meio de linguagem e técnicas que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus desejos. Caso contrário continuará com a qualidade educacional comprometida, como também irá refletir na evolução da humanidade que é dinâmica e exige uma celeridade de aprendizagem.

Nesta perspectiva, o conhecimento será realmente efetivo quando existir uma troca mútua entre educador e educando. As tecnologias mostram a necessidade de mudanças constantes no fazer pedagógico, procurando avanços de ensino e aprendizagem nas distintas áreas de conhecimentos.

Essa aceleração das mudanças e das inovações trazem as mídias educacionais voltadas à qualidade do ensino. O bom uso dessa ferramenta didática possibilitará um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, interativo e contextualizado com a realidade dos alunos, além de proporcionar aos professores variadas maneiras de levar o ensino de aprendizagem e ofertar uma melhora expressiva na aprendizagem significativa. Obviamente isso auxiliará na ruptura do velho sistema de ensino e a promover a interação dos educandos com as informações necessárias para construir democraticamente conhecimentos e transformações.

No entanto para a promoção da à aprendizagem significativa ainda é preciso superar algumas barreiras e crenças que impedem a sua efetividade na prática docente. Sabe-se, não há um manual pronto, mas isso não quer dizer que seja algo impossível, pois a condução dessa promoção passa primeiramente pela mão do professor no sentido de conduzir o aluno a simular sua ação num contexto real. É preciso quebrar paradigmas. Nesse cenário onde todos estão conectados, informações estão disponíveis em diversos meios, mas o conhecimento elaborado, este só é possível por meio da mediação responsável e qualificada. O professor precisa assumir seu papel de mediador do conhecimento.

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Psicología educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México, Editorial Trillas. Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de Educational psychology: a cognitive view. 1976.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativ>>. Acesso em: 06 out. 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover: As sete Metas do Caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001. 219 p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. 1997. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br>>. Acesso em: 06 out. 2017.

_____. **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1977. q

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **O desafio de promover a aprendizagem significativa**. 2015. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a7c548f3-6254-4148-8b48-9fd0497b5ad4/desafio-aprendizagem-significativa_integracao-universitaria_extensao.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 06 out. 2017.

VYGOTSKY, L.S.A **Formação Social da Mente**. 2º ed. brasileira. São Paulo, tradução de Martins Fontes. 1988.